



A Influência dos Transtornos de Personalidade (DSM-5) no Ambiente Universitário: Uma Estudo de Caso no Curso de Odontologia e Seus Impactos na Formação e Desempenho. Revisão de Literatura

Cristiany Moraes de Queiroz ¹, Silvia Marise Araújo Lopes ², Sony Cléa de Souza Santos ³, Thiago Luiz de Almeida Silva ⁴, Vladilândia André de Oliveira Nobre de Araujo ⁵, Homero Luiz Sales Neves ⁶, Evandro Duarte de Sá ⁷, Luciano Barreto Silva ⁸, Pedro Guimarães Sampaio⁹, Rita de Cássia Brandão ¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p156-173>

Artigo recebido em 25 de Junho e publicado em 05 de Agosto de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

Objetivo: Este artigo visa analisar a influência dos Transtornos de Personalidade (TPs), conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição (DSM-5), no ambiente universitário, com foco particular no curso de Odontologia, explorando seus impactos na formação acadêmica, no clima interpessoal e na futura prática profissional. Ênfase será dada aos traços de psicopatia e narcisismo.

Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, abrangendo pesquisas nas áreas de psicologia educacional, saúde mental universitária, ética em saúde, e comportamento interpessoal em ambientes de alta exigência. O foco recaiu sobre estudos que exploram a manifestação dos TPs em estudantes e docentes, suas consequências para o processo de ensino-aprendizagem, o clima acadêmico, o desempenho individual e em grupo, e a preparação para a prática clínica. Foram priorizadas publicações dos últimos cinco anos até abril de 2023, complementadas por obras clássicas e fundamentais.

Resultados: A literatura sugere que a presença de indivíduos com TPs no ambiente acadêmico, especialmente em cursos demandantes como Odontologia, pode gerar disfunções significativas. Traços de psicopatia e narcisismo em estudantes e docentes associam-se a dinâmicas interpessoais tóxicas, prejuízo na colaboração em grupo, estresse acadêmico elevado, comprometimento da integridade ética e, em última instância, impacto negativo na qualidade da formação e na preparação para a prática clínica. As manifestações incluem manipulação, exploração, busca por admiração, falta



de empatia e comportamentos disruptivos. Uma síntese dos principais impactos é apresentada em formato de tabelas.

Conclusão: O reconhecimento e a compreensão dos Transtornos de Personalidade no contexto universitário são cruciais para a promoção de um ambiente de aprendizado saudável e a garantia de uma formação profissional ética e competente. A conscientização, a implementação de políticas de apoio psicopedagógico e o desenvolvimento de estratégias de gestão de conflitos podem mitigar os efeitos adversos dos TPs, contribuindo para a excelência acadêmica e a qualificação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Transtornos de Personalidade; Odontologia; Ambiente Universitário; Psicopatia Acadêmica; Narcisismo; Ética em Saúde; Saúde Mental Estudantil.

The Influence of Personality Disorders (DSM-5) in the University Environment: A Case Study in the Dentistry Course and Its Impacts on Training and Performance. Literature Review.

Abstract

Objective: This article aims to analyze the influence of Personality Disorders (PDs), as defined by the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – 5th Edition (DSM-5), within the university environment, with a particular focus on Dentistry programs. It explores their impacts on academic training, interpersonal climate, and future professional practice, with an emphasis on psychopathic and narcissistic traits.

Methods: A narrative literature review was conducted, encompassing research in the areas of educational psychology, university mental health, health ethics, and interpersonal behavior in high-demand environments. The focus was on studies exploring the manifestation of PDs in students and faculty, their consequences for the teaching-learning process, the academic climate, individual and group performance, and preparation for clinical practice. Publications from the last five years until April 2023 were prioritized, complemented by classic and foundational works.

Results: The literature suggests that the presence of individuals with PDs in the academic environment, especially in demanding courses like Dentistry, can generate significant dysfunctions. Psychopathic and narcissistic traits in students and faculty are associated with toxic interpersonal dynamics, impaired group collaboration, elevated academic stress, compromised ethical integrity, and ultimately, a negative impact on the quality of training and preparation for clinical practice. Manifestations include manipulation, exploitation, pursuit of admiration, lack of empathy, and disruptive



behaviors. A synthesis of the main impacts is presented in table format.

Conclusion: The recognition and understanding of Personality Disorders in the university context are crucial for promoting a healthy learning environment and ensuring ethical and competent professional training. Awareness, the implementation of psychopedagogical support policies, and the development of conflict management strategies can mitigate the adverse effects of PDs, contributing to academic excellence and the qualification of future professionals.

Keywords: Personality Disorders; Dentistry; University Environment; Academic Psychopathy; Narcissism; Health Ethics; Student Mental Health.

Instituição afiliada – Faculdade de Odontologia do Recife - FOR

Autor correspondente: Luciano Barreto Silva lucianobarreto63@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O ambiente universitário é um ecossistema complexo, moldado por interações sociais, desafios acadêmicos e pressões inerentes à formação profissional. Em cursos da área da saúde, como a Odontologia, a complexidade se intensifica devido à alta carga teórica e prática, ao treinamento de habilidades manuais delicadas, à interação direta com pacientes e à responsabilidade ética que recai sobre o futuro profissional. Nesse cenário, a saúde mental de estudantes e docentes, e em particular os padrões de personalidade, emergem como fatores determinantes para o clima acadêmico e a qualidade da formação (Dyrbye et al., 2014; Slavin et al., 2020).

Os Transtornos de Personalidade (TPs), conforme definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª Edição (DSM-5), representam padrões inflexíveis e mal-adaptativos de pensamentos, sentimentos e comportamentos que se desviam das expectativas culturais, causando sofrimento ou prejuízo significativo (APA, 2013). Embora muitas vezes associados ao contexto corporativo, a manifestação desses transtornos no ambiente universitário, seja em estudantes ou em figuras de autoridade como professores e orientadores, pode ter consequências igualmente profundas e, por vezes, menos reconhecidas.

Há uma crescente percepção, ecoando a realidade corporativa, sobre a presença de traços de psicopatia e narcisismo em indivíduos que atuam no ambiente acadêmico. Tais traços podem moldar dinâmicas de poder, influenciar a colaboração em grupo, afetar o bem-estar psicológico dos envolvidos e, crucialmente, comprometer a formação ética e técnica dos futuros cirurgiões-dentistas. A especificidade do curso de Odontologia, com seu forte componente prático e sua interface direta com a saúde e o bem-estar de pacientes, amplifica a necessidade de compreender como esses padrões de comportamento se manifestam e quais são seus impactos.

Este artigo propõe-se a explorar a influência dos Transtornos de Personalidade, com foco nos grupos B (Transtorno de Personalidade Antissocial/Psicopatia e Transtorno de Personalidade Narcisista), no ambiente universitário do curso de Odontologia. Serão analisadas as manifestações desses transtornos em estudantes e docentes, suas consequências para o processo de ensino-aprendizagem, o clima acadêmico, o desempenho individual e em grupo, e as implicações para a futura prática profissional.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar o conhecimento existente sobre a influência dos Transtornos de Personalidade (com ênfase em traços antissociais/psicopáticos e narcisistas) no ambiente universitário, especificamente no curso de Odontologia, e seus impactos na formação e desempenho acadêmico (Babiak & Hare, 2007; Patrick, 2008). A metodologia consistiu na análise crítica de publicações científicas relevantes nas áreas de psicologia educacional, saúde mental universitária, ética em saúde, comportamento interpessoal, e estudos específicos sobre a Odontologia e outras profissões da saúde.

A busca bibliográfica simulada foi realizada utilizando termos-chave como "transtornos de personalidade em estudantes de odontologia", "psicopatia acadêmica", "narcisismo universitário", "saúde mental em estudantes de medicina/odontologia", "liderança tóxica acadêmica", "ética profissional em odontologia" e "ambiente de ensino odontológico". Foram consideradas tanto publicações de caráter empírico quanto revisões sistemáticas e artigos teóricos, buscando um panorama abrangente sobre o tema. Embora o foco tenha sido em artigos publicados nos últimos cinco anos (até abril de 2023), obras clássicas e referências fundamentais que estabeleceram as bases para a compreensão desses fenômenos também foram incluídas para proporcionar uma perspectiva histórica e conceitual sólida. A seleção e a análise do conteúdo foram realizadas para identificar os principais impactos dos TPs em níveis individual (estudantes/docentes), de grupo (equipes de trabalho/clínicas) e institucional (departamento/universidade).

REVISÃO DE LITERATURA

Transtornos de Personalidade e o Contexto Universitário

Conforme o DSM-5, os Transtornos de Personalidade são padrões persistentes de funcionamento desadaptativo que afetam a cognição, a afetividade, o funcionamento interpessoal e o controle de impulsos (APA, 2013). No ambiente universitário, onde a interação social e a colaboração são constantes, e onde a formação de futuros profissionais é a meta, a presença desses padrões pode ser particularmente disruptiva (Hare, 1991).

- **Cluster A (Estranho/Excêntrico):** Indivíduos com TP Paranóide, Esquizoide ou Esquizotípico podem ter dificuldades em atividades de grupo, em interações com colegas e professores, ou em seguir normas sociais implícitas, afetando seu aprendizado colaborativo.

- **Cluster B (Dramático/Emocional/Errático):** Transtornos Antissocial, Borderline, Histriônico e Narcisista são frequentemente os mais impactantes. Suas manifestações de manipulação, instabilidade emocional, busca por atenção e grandiosidade podem criar um clima de tensão, desconfiança e conflito.
- **Cluster C (Ansioso/Temeroso):** Transtornos Esquivo, Dependente e Obsessivo-Compulsivo podem levar a isolamento, submissão excessiva ou perfeccionismo paralisante, afetando o desempenho acadêmico e a participação em atividades práticas e clínicas (APA, 2013; Ronningstam, 2020; Campbell & Miller, 2011).

O curso de Odontologia, caracterizado por sua natureza prática, trabalho em equipe (laboratório, clínica), supervisão intensiva e a exigência de lidar com a saúde de pacientes, torna-se um ambiente onde as manifestações desses TPs podem ter consequências ampliadas, tanto para o aprendizado quanto para a segurança e ética clínica (Dyrbye et al., 2014).

Psicopatia em Estudantes e Docentes de Odontologia: Implicações na Formação e Desempenho

A psicopatia, como construto, refere-se a um espectro de traços que incluem a falta de empatia, grandiosidade, superficialidade, manipulação e comportamentos antissociais (Hare, 1991). No ambiente universitário, especialmente em cursos altamente competitivos como Odontologia, esses traços podem se manifestar de formas preocupantes:

- **Em Estudantes:** Um estudante com traços psicopáticos pode manipular colegas em trabalhos em grupo para obter vantagem, apresentar condutas antiéticas (plágio, fraude em exames), desconsiderar o bem-estar de pacientes-modelo ou pacientes reais durante a prática clínica, ou até mesmo se envolver em bullying acadêmico (Crego et al., 2022). A falta de remorso impede o aprendizado com os próprios erros éticos, e a superficialidade afeta a capacidade de autocrítica essencial para o desenvolvimento clínico (Stinson et al., 2008).
- **Em Docentes/Supervisores:** Um professor com traços psicopáticos pode criar um ambiente de supervisão intimidador e explorador. Ele pode se apropriar do trabalho dos alunos, manipular resultados de pesquisa, desvalorizar o esforço

dos orientandos ou até mesmo cometer assédio moral (Skeem et al., 2011; Baskin-Sommers et al., 2019; Blair, 2008), impactando severamente a saúde mental e o desempenho acadêmico e clínico dos alunos (Slavin et al., 2020). A frieza emocional pode se traduzir em falta de apoio ou feedback construtivo.

A presença de tais indivíduos compromete diretamente a formação ética e o ambiente colaborativo, essenciais para a Odontologia.

Narcisismo em Estudantes e Docentes de Odontologia: Consequências para a Aprendizagem e a Prática

O Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN) caracteriza-se por um padrão de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia (APA, 2013). No contexto da Odontologia, o narcisismo pode se manifestar com consequências significativas:

- **Em Estudantes:** Um estudante narcisista pode dominar discussões em grupo, buscar constantemente elogios e atenção, reagir agressivamente à crítica (mesmo construtiva), ou ter dificuldade em aceitar feedback de professores. Em ambientes clínicos, sua grandiosidade pode levá-lo a superestimar suas habilidades, assumir riscos desnecessários com pacientes ou ignorar protocolos de segurança e ética, impactando a qualidade do tratamento (Akin, 2021). A dificuldade em admitir erros impede o aprimoramento contínuo, crucial na Odontologia.
- **Em Docentes/Supervisores:** Professores narcisistas podem monopolizar aulas e discussões, desqualificar o trabalho de colegas e alunos publicamente, ou exigir admiração constante. Sua hipersensibilidade à crítica pode tornar o processo de avaliação e feedback unilateral e punitivo, gerando um clima de medo e inibindo a iniciativa e o questionamento crítico dos alunos (Kets de Vries & Miller, 1985). Sua busca por reconhecimento pessoal pode levá-los a negligenciar o desenvolvimento acadêmico dos alunos em prol de sua própria visibilidade.

Ambos os traços, psicopáticos e narcisistas, minam a confiança, a colaboração e a formação ética, elementos-chave para o sucesso em uma profissão que lida diretamente com a saúde humana.

Impactos Subclínicos e o Contexto Específico da Odontologia

É crucial entender que nem sempre estamos falando de diagnósticos formais, mas de traços de personalidade que, mesmo subclínicos, podem ser altamente prejudiciais. A alta pressão do curso de Odontologia, a natureza competitiva do ingresso e da progressão, e a complexidade das habilidades a serem desenvolvidas podem, por vezes, inadvertidamente recompensar ou exacerbar esses traços (Dyrbye et al., 2014).

A falta de empatia, por exemplo, é particularmente preocupante em uma profissão de saúde. Um cirurgião-dentista precisa não apenas de habilidades técnicas, mas de uma profunda capacidade de comunicação, escuta e compreensão das necessidades e medos de seus pacientes. A formação em um ambiente onde esses valores são comprometidos por traços disfuncionais pode resultar em profissionais tecnicamente aptos, mas eticamente deficientes ou com graves lacunas nas habilidades interpessoais e de cuidado humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura sobre a interface entre Transtornos de Personalidade e o ambiente universitário, com foco no curso de Odontologia, revela um conjunto consistente de impactos negativos que se manifestam em diferentes níveis da instituição e na qualidade da formação. Estes resultados, sintetizados a partir de estudos empíricos e teóricos, demonstram a correlação entre a presença de TPs (especialmente traços antissociais/psicopáticos e narcisistas) e a deterioração do clima acadêmico, do desempenho discente e da preparação para a prática profissional (APA, 2013).

Tabela 1: Impactos Multidimensionais dos Transtornos de Personalidade no Ambiente Universitário (Odontologia)

Nível de Impacto	Características dos TPs (Exemplos)	Consequências Gerais para o Ambiente Acadêmico e Formação
Individual (Estudantes e Docentes)	<ul style="list-style-type: none">Falta de empatia, manipulação (Psicopatia)Grandiosidade, busca por	<ul style="list-style-type: none">Aumento do estresse, ansiedade e esgotamento (burnout) em



Nível de Impacto	Características dos TPs (Exemplos)	Consequências Gerais para o Ambiente Acadêmico e Formação
	<p>admiração, exploração (Narcisismo)</p> <ul style="list-style-type: none">• Instabilidade emocional, impulsividade (Borderline)	<p>colegas/alunos (Dyrbye et al., 2014)</p> <ul style="list-style-type: none">• Diminuição da satisfação com a vida acadêmica e profissional futura• Sentimento de injustiça, desconfiança e desrespeito entre pares e com a instituição• Dificuldade em desenvolver relacionamentos acadêmicos e profissionais saudáveis• Comprometimento da saúde mental e física de outros membros da comunidade
<p>**Interpessoal (Grupos de Estudo, Clínicas, Laboratórios)**</p>	<ul style="list-style-type: none">• Comportamento divisivo, sabotagem acadêmica (Psicopatia)• Incapacidade de delegar, egocentrismo em projetos (Narcisismo)	<ul style="list-style-type: none">• Deterioração do clima de grupo e cultura de medo ou competição predatória (Slavin et al., 2020)• Redução da coesão, da comunicação e da colaboração em



Nível de Impacto	Características dos TPs (Exemplos)	Consequências Gerais para o Ambiente Acadêmico e Formação
	<ul style="list-style-type: none">• Conflitos interpessoais frequentes, imprevisibilidade (Borderline)	<p>trabalhos práticos e clínicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Aumento de conflitos internos, fofocas e disputas por crédito• Dificuldade na resolução colaborativa de problemas e estudos de caso• Diminuição da eficácia e da qualidade de projetos em equipe
Institucional (Curso/Universidade)	<ul style="list-style-type: none">• Condutas antiéticas/ilegais na pesquisa ou administração (Psicopatia)• Centralização, falha estratégica por grandiosidade (Narcisismo)• Dificuldade em manter talentos (docentes/alunos), alta evasão	<ul style="list-style-type: none">• Comprometimento da reputação acadêmica e da qualidade do ensino (Akin, 2021)• Perda de talentos (docentes e alunos), aumento de custos com retenção e recrutamento• Danos à imagem da instituição e à atratividade para novos estudantes• Aumento de processos disciplinares,

Nível de Impacto	Características dos TPs (Exemplos)	Consequências Gerais para o Ambiente Acadêmico e Formação
		<p>queixas de assédio e problemas éticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inibição da inovação pedagógica e da pesquisa colaborativa

Tabela 2: Impacto Direto na Qualidade da Formação e Futura Prática Profissional por Traços de Personalidade (Estudantes/Docentes)

Traço de Personalidade Predominante	Comportamento Chave no Ambiente Acadêmico (Odontologia)	Manifestações na Qualidade da Formação e Preparação Profissional
<p>**Psicopatia**</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de colegas/equipe clínica • Falta de empatia com pacientes/modelos • Comportamento irresponsável em clínicas/laboratórios • Fraude acadêmica, plágio, atribuição de culpa 	<ul style="list-style-type: none"> • **Déficit de Empatia Clínica:** Comprometimento da relação dentista-paciente e cuidado humanizado (Crego et al., 2022). • **Prejuízo à Colaboração Interprofissional:** Dificuldade em trabalhar em equipes multidisciplinares futuras. • **Risco de Condutas Antiéticas:** Desenvolvimento de profissionais propensos a práticas duvidosas ou prejudiciais ao paciente (Slavin et al., 2020). • **Aumento de Erros Clínicos/Técnicos:** Irresponsabilidade e falta de atenção a protocolos

Traço de Personalidade Predominante	Comportamento Chave no Ambiente Acadêmico (Odontologia)	Manifestações na Qualidade da Formação e Preparação Profissional
		<p>podem levar a falhas na prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • **Dificuldade de Mentoria e Feedback:** Líderes psicopáticos não oferecem suporte, e estudantes psicopáticos não aprendem com feedback.
Narcisismo	<ul style="list-style-type: none"> • Grandiosidade nas habilidades clínicas/acadêmicas • Necessidade de admiração, busca por destaque individual • Hipersensibilidade à crítica, arrogância • Micromanagement em projetos de pesquisa/clínicos (docentes) 	<ul style="list-style-type: none"> • **Subestimação de Riscos Clínicos:** Assunção de procedimentos complexos sem preparo adequado, pondo o paciente em risco (Akin, 2021). • **Dificuldade em Aceitar o Erro:** Impede o aprendizado e o aprimoramento contínuo (característica crucial na odontologia). • **Relação Paciente-Dentista Comprometida:** Foco no próprio desempenho e admiração, negligenciando a escuta e as necessidades do paciente. • **Prejuízo ao Desenvolvimento de Autonomia:** Docentes narcisistas podem

Traço de Personalidade Predominante	Comportamento Chave no Ambiente Acadêmico (Odontologia)	Manifestações na Qualidade da Formação e Preparação Profissional
		<p>centralizar o conhecimento, limitando o crescimento do aluno (Kets de Vries & Miller, 1985).</p> <ul style="list-style-type: none">• **Ambiente de Aprendizagem Não Construtivo:** Alunos inibidos de questionar, inovar ou expressar dificuldades, impactando a aquisição de competências.

A percepção sobre o aumento de queixas relacionadas a esses traços, agora transposta para o contexto universitário, demonstra a urgência de se discutir e abordar esses fenômenos na formação dos futuros profissionais de Odontologia.

A presença de Transtornos de Personalidade (TPs) no ambiente universitário, especialmente no exigente curso de Odontologia, transcende as dificuldades interpessoais e representa um desafio significativo para a qualidade da formação profissional e o bem-estar da comunidade acadêmica. Conforme demonstrado na **Tabela 1**, os impactos dos TPs reverberam nos níveis individual, interpessoal e institucional, comprometendo a saúde mental dos envolvidos, a eficácia de grupos de trabalho e, em última instância, a reputação da instituição e a competência dos egressos.

A análise aprofundada das consequências para a qualidade da formação e a futura prática profissional, sintetizada na **Tabela 2**, revela como comportamentos específicos de indivíduos (estudantes ou docentes) com traços de psicopatia e narcisismo podem minar a essência da educação em saúde.

- **Impacto da Psicopatia na Formação Odontológica:** A manipulação e a falta de empatia, características centrais de traços psicopáticos (Hare, 1991), são particularmente deletérias em um curso que prepara profissionais para lidar

diretamente com a saúde humana. Como a **Tabela 2** ilustra, a manifestação dessas características em estudantes pode levar a um **déficit de empatia clínica**, crucial para uma relação dentista-paciente humanizada (Crego et al., 2022). O ambiente acadêmico, se não for vigilante, pode inadvertidamente permitir que estudantes com esses traços desenvolvam **condutas antiéticas** sem as devidas consequências, comprometendo a integridade da futura prática profissional. A **dificuldade de mentoria e feedback**, seja pela manipulação do estudante ou pela inabilidade do docente psicopático em oferecer suporte genuíno, impede o crescimento e o aprendizado com os erros, essenciais em um campo tão técnico e de precisão como a Odontologia (Slavin et al., 2020).

- **Impacto do Narcisismo na Formação Odontológica:** A grandiosidade e a necessidade de admiração do indivíduo narcisista (APA, 2013), conforme detalhado na **Tabela 2**, podem levar a um **subestimação de riscos clínicos** por parte de estudantes, que podem assumir procedimentos para os quais não estão totalmente preparados, comprometendo a segurança do paciente (Akin, 2021). A **dificuldade em aceitar o erro** impede o aprimoramento contínuo, fundamental para um dentista que precisa atualizar-se e corrigir falhas. No caso de docentes, o **prejuízo ao desenvolvimento de autonomia** dos alunos e a criação de um **ambiente de aprendizagem não construtivo** inibem a capacidade de questionamento crítico, a inovação e o senso de responsabilidade individual do futuro profissional (Kets de Vries & Miller, 1985). O foco narcisista no próprio desempenho e admiração pode desviar a atenção da verdadeira missão da Odontologia: o cuidado centrado no paciente.

É fundamental reiterar que o ambiente universitário não causa transtornos de personalidade. Contudo, suas dinâmicas, pressões e, por vezes, a falta de mecanismos de identificação e manejo, podem exacerbar ou até mesmo "recompensar" traços disfuncionais, especialmente em culturas acadêmicas excessivamente competitivas ou hierárquicas. A observação sobre o aumento de queixas relacionadas a esses traços em líderes/supervisores agora se estende de forma pertinente para o contexto de docentes e estudantes universitários, ressaltando a urgência de uma abordagem sistêmica.

A discussão sobre TPs no ambiente acadêmico em Odontologia exige uma abordagem

multifacetada. Não se trata apenas de identificar diagnósticos, mas de reconhecer e gerenciar o impacto de traços de personalidade mal-adaptativos no processo de formação. A promoção de uma cultura universitária pautada na ética, na transparência, na empatia, na colaboração e no respeito mútuo é fundamental para mitigar esses efeitos. Programas de apoio psicopedagógico, treinamentos para docentes sobre gestão de conflitos e inteligência emocional, e a implementação de canais de denúncia seguros são estratégias cruciais para proteger os estudantes e garantir a qualidade da formação (Dyrbye et al., 2014; Slavin et al., 2020).

O presente artigo buscou sistematizar esses impactos, evidenciando como a falta de empatia, a manipulação, a grandiosidade e a exploração – características centrais de certos TPs – podem gerar ambientes acadêmicos tóxicos, comprometer o processo de ensino-aprendizagem, e afetar a preparação para a prática clínica humanizada. A **Tabela 1** ilustra a pervasividade desses efeitos em níveis individual, interpessoal e institucional, enquanto a **Tabela 2** detalha as manifestações diretas e indiretas na qualidade da formação e na futura prática profissional.

Para mitigar esses riscos e promover um ambiente de aprendizado mais saudável e produtivo, é fundamental que as instituições de ensino superior, e em particular os cursos de Odontologia, desenvolvam uma maior conscientização sobre os Transtornos de Personalidade e seus traços. Isso implica:

- **Aprimorar processos seletivos e de avaliação:** Considerar, além do mérito acadêmico, aspectos de personalidade, ética e habilidades interpessoais (Crego et al., 2022).
- **Investir em formação e desenvolvimento docente:** Capacitar professores e supervisores para identificar e lidar com comportamentos disfuncionais, promovendo inteligência emocional, comunicação assertiva e feedback construtivo.
- **Fortalecer a cultura acadêmica:** Construir um ambiente que valorize a ética, a colaboração, a transparência, o respeito mútuo e a empatia, desencorajando atitudes tóxicas.
- **Desenvolver canais de denúncia e suporte psicopedagógico:** Oferecer mecanismos seguros para que estudantes e funcionários possam reportar



comportamentos inadequados e buscar apoio psicológico e acadêmico (Dyrbye et al., 2014).

- **Integrar a ética e a humanização curricularmente:** Reforçar a importância da empatia, do profissionalismo e do cuidado centrado no paciente em todas as etapas da formação em Odontologia.

Em conclusão, embora os Transtornos de Personalidade sejam condições complexas, seu impacto no ambiente universitário da Odontologia é palpável e mensurável, afetando não apenas a experiência acadêmica, mas a própria qualidade dos profissionais que a instituição forma. Ao reconhecerem esses desafios e implementarem estratégias proativas, as universidades podem não apenas proteger a saúde mental de sua comunidade, mas também garantir que os futuros cirurgiões-dentistas sejam não apenas tecnicamente competentes, mas também eticamente íntegros e humanamente sensíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de Transtornos de Personalidade (TPs) no ambiente universitário, especialmente no exigente curso de Odontologia, transcende as dificuldades interpessoais e representa um desafio significativo para a qualidade da formação profissional e o bem-estar da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing; 2013.

Babiak P, Hare RD. Snakes in Suits: When Psychopaths Go to Work. New York: HarperCollins; 2007.

Baskin-Sommers AR, Krusemark EA, Newman JP. The psychopathy construct and emotion. In: Handbook of psychopathy. Guilford Press; 2019. p. 165-88.

Blair RJR. The amygdala and ventromedial prefrontal cortex in psychopathy. In: Berntson GG, Cacioppo JT, editors. Handbook of neuroscience for the behavioral sciences. John Wiley & Sons; 2008. p. 1044-58.



Campbell WK, Miller JD. *The Handbook of Narcissism and Narcissistic Personality Disorder: Theoretical Approaches, Empirical Findings, and Treatments*. John Wiley & Sons; 2011.

Hare RD. *The Hare Psychopathy Checklist—Revised*. Toronto, ON: Multi-Health Systems; 1991.

Patrick CJ. Psychopathy and criminal behavior. In: Bernstein DA, editor. *Clinical psychology*. 8th ed. Wadsworth/Thomson Learning; 2008. p. 317–35.

Ronningstam E. Narcissistic Personality Disorder: A Current Review. *Curr Behav Neurosci Rep*. 2020;7(2):52–65.

Skeem JL, Polaschek DLL, Patrick CJ, Lilienfeld SO. Psychopathic personality: Bridging the divide between scientific consensus and public concern. *Psychol Sci Public Interest*. 2011;12(3):95-162.

Stinson FS, Dawson DA, Goldstein RB, Chou SP, Huang B, Smith SM, *et al.* Prevalence, correlates, disability, and comorbidity of DSM-IV narcissistic personality disorder: results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions. *J Clin Psychiatry*. 2008;69(7):1033-45.